



TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO



Dalva Mendes de França- UFES-OBEDUC/MST

Iraldirene Ricardo de Oliveira- UFES-OBEDUC/IFES

Maria Geovana Melim Ferreira- UFES-OBEDUC/SEDU

Tempos e espaços de formação na educação do campo



O Programa ProJovem Campo - Saberes da Terra

- O Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores/Agricultoras Familiares - surge em 2008, a partir da incorporação do Programa “Saberes da Terra” à Política Nacional de Juventude.
- O Programa Saberes da Terra (2006 a 2008):
 - Projeto SEMEAR/Bahia - FETRAF (Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar), FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), CUT (Central Única dos Trabalhadores)
 - Terra Solidária/Sul - FETRAF-Sul/CUT, Escola Sindical Sul e DESER (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais).

Proposta de escolarização para jovens e adultos agricultores/as familiares, fundamentada na perspectiva da sustentabilidade de suas comunidades, possibilitando a emancipação e a busca de autonomia.

- Surgiu como um avanço no plano das concepções de Educação do Campo e de metodologia de educação de jovens e adultos no Brasil no âmbito governamental, criando perspectivas para além daquilo que foi inaugurado com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA);
- Expressivo de possibilidades políticas e pedagógicas diferenciadas porque se faz como uma ação de educação popular inspiradas nas ideias de Paulo Freire.

Educação do Campo: concepções em debate.



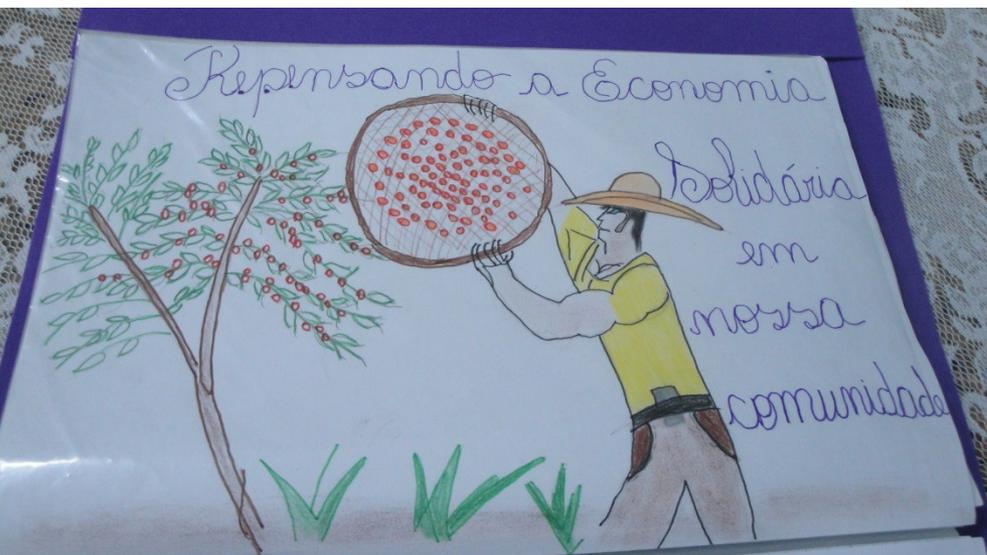
- Campo como território de disputa e expansão do agronegócio;
- Pequenas propriedades vêm sendo ameaçadas pela concentração fundiária;
- Destruição de sua cultura;
- Falta de condições básicas de sobrevivência;
- Precariedade da educação:
- Expulsão das famílias;
- Fechamento das escolas.

Dois projetos políticos distintos: do agronegócio e do campesinato:

- Do agronegócio, que no ES se consubstancia entre o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – PEDEAG;
- Propõe a integração competitiva ao mercado global e o avanço das monoculturas do eucalipto, da cana-de-açúcar, da fruticultura, da pecuária, além da exploração de mármore, granito e petróleo, delimita um projeto de educação voltado para a transformação da população em estoque de mão de obra qualificada.



O **Plano Camponês**, em contraposição a lógica capitalista que explora a terra como terra de negócio, sinaliza para uma **Reforma Agrária Popular**, para a produção de alimentos limpos, sem veneno e processos coletivos de beneficiamento e comércio de alimentos de uma agricultura camponesa, indígena e quilombola, imbricadas no projeto de educação na perspectiva da emancipação humana.



O contexto da pesquisa.

- Pedagogias hegemônicas formuladas, divulgadas e defendidas pelos Organismos Internacionais do capital - finalidade de formar o trabalhador necessário à manutenção do modo de produção capitalista;
- Na conjuntura capixaba - políticas educacionais organicamente pensadas para atender aos interesses do PEDEAG - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba.

Tempos e espaços de formação na/da Educação do Campo.



Busca identificar nas práticas do Programa Projovem Campo - Saberes da Terra Capixaba elementos metodológicos que estão pautados na valorização dos diferentes tempos de aprendizagem, sejam de natureza escolar, na luta social ou na família, onde diferentes saberes são produzidos e articulados.

Alternância pedagógica e integração dos saberes na experiência de formação no ProJovem Campo - Saberes da Terra
Capixaba

- Pedagogia da Alternância - uma das pedagogias produzidas em experiências de escola do campo brasileiro;
- Proposta que se preocupa com a relação teoria-prática e que considera os saberes, a cultura, as relações sociais, a luta, na perspectiva de valorizar a aprendizagem dos educandos e educandas como ponto de partida para a produção do saber sistematizado, de forma a considerar o que realmente faça sentido para a vida dos sujeitos do campo.

- Resignificação da Pedagogia da Alternância no processo educativo dos sujeitos do Saberes da Terra na perspectiva de atender a especificidade da modalidade EJA e as relações de trabalho de grande parte das comunidades onde funcionou o Programa;
- O sentido diferenciado para a alternância foi estabelecido numa relação da escola para além da família, assumindo assim “[...] o sentido da comunidade enquanto espaço físico, social e político como dimensão formativa”. (MOLINA e SÁ, 2011)



Essa prática dialógica está alicerçada em Freire (1983) e permitiu/permite que as soluções para os problemas postos sejam construídas conjuntamente, o que possibilita a problematização dos próprios saberes e sua relação com a realidade com o intuito de refletir, compreender e, posteriormente, transformá-la.



- Nesse percurso de formação a partir da práxis, educandos e educandas vivenciam no Tempo Escola e no Tempo Comunidade práticas que se consolidam na integração das áreas do conhecimento a partir dos eixos temáticos, articulados por projetos de qualificação social e profissional como elemento integrador das áreas do conhecimento.
- Constitui-se assim uma experiência de integração do currículo, que, para a classe trabalhadora, dá sentido à realidade e condições para que possam transformá-la.
- **No Projovem Campo - Saberes da Terra Capixaba, “[...] ensaiou-se uma subversão curricular, uma vez que os conteúdos formativos eram definidos a partir do Eixo Temático e não das disciplinas, como ocorre tradicionalmente” (SCARIM *et. al*, 2012, p. 9).**

Algumas considerações

- Os conhecimentos científicos e práticos dos educandos/educandas e educadores/educadoras, alcançados nas experiências do ProJovem Campo - Saberes da Terra no ES, contou com o envolvimento/participação dos movimentos sociais do campo, e de professores /pesquisadores da UFES, possibilitando ressignificar o sentido da EJA para os sujeitos protagonistas desse processo educativo;
- A discussão do Campo se revelou promissora enquanto espaço de aprendizagens e conhecimentos históricos, políticos, geográficos e culturais a partir do momento em que se entende a escola, o trabalho, a reunião, as mobilizações, os encontros, os cursos, as lutas e as conversas como situações compostas por princípios educativos e de formação.

Os movimentos sociais em defesa da terra, da vida, de educação, do trabalho, da água, da soberania alimentar, da emancipação humana, da justiça social e de cultura também se constituem como movimentos pedagógicos.

Referências:

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. (Orgs). **Territórios educativos na educação do campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 5)
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra**. Brasília: MEC / SECAD, 2008. V.1 - (Percurso Formativo)
- CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- ESPIRITO SANTO. Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. **Plano estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – NOVO PEDEAG 2007 – 2025**. Vitória: Governo do Estado, 2008.
- FERNANDES, B. M. Territórios da Educação do Campo. *In*: CALDART, R. S. et al **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (Fonec). Oficina de Planejamento 2013-2014. **Relatório Síntese das conclusões e proposições**. 2013. Disponível em: http://ufrr.br/leducarr/index.php?option=com_content&view=article&id=50:relatorio-do-forum-nacional-de-educacao-do-campo-fonec&catid=18&Itemid=102. Acesso em: 17 de maio de 2014.
- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs). **Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Eitora, 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 5)
- MOLINA, M.C.; JESUS, S. M. S. A. de. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.
- SCARIM, P. C. et al. **Experiências que brotam da terra: as reflexões e vivências dos educadores e educadoras**. Vitória: GM, 2012. (Coleção ProJovem Campo-Saberes da Terra Capixaba, nº1).
- THOMPSON, E. P. **Os Românticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Muito obrigada!



Dalva Mendes de França — dalvamendesmst@yahoo.com.br

Iraldirene Ricardo de Oliveira- iraldirene.ro@gmail.com

Maria Geovana Melim Ferreira — mariageovana.mf@gmail.com